

A análise da contratransferência em Georges Devereux

Clóvis Eduardo Oliveira de Moura (PIBIC/CNPq/FA/UEM), João Victor Casimiro de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Paulo José da Costa (Orientador), Eliane Domingues (Coorientadora). E-mail: joao.casdeoliveira@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Psicologia

Palavras-chave: Georges Devereux; Psicanálise; Antropologia.

RESUMO

Em sua obra *De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento*, Georges Devereux (1983) diz que apresentou e trabalhou em 40 passagens a sua própria contratransferência, sem deixar claro quais são essas passagens. Partindo disso, o objetivo dessa pesquisa é identificar alguns desses trechos na obra do autor e compreender como ele realiza a análise de sua contratransferência. Para tal, a metodologia adotada é a de pesquisa teórica, onde o próprio texto é tomado como objeto de estudo. Por meio desse trabalho foi possível identificar 15 dessas passagens, sendo elas organizadas em três tipos propostos pelo autor: a relação do pesquisador com os dados da pesquisa, com os sujeitos e o papel complementar.

INTRODUÇÃO

De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento parte de uma discussão sobre a fonte dos dados científicos, a partir do principal método de investigação da psicanálise, a transferência, modificado pela premissa de Einstein de que só podemos observar eventos que ocorrem juntos ao/do observador; isso implica que no aparelho de experimentação científica, o elemento mais importante é o observador. Portanto, para a obtenção de dados sobre as pesquisas em Ciências Humanas, a análise da contratransferência, abarcada pelo observador, é o dado mais crucial e cientificamente produtivo, ao qual devemos nos atentar (Devereux, 1983). A tese central da obra *De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento* consiste no fato de que o estudo científico dos seres humanos é impedido pela angústia que se sobrepõe entre o sujeito e o observador a partir de uma comunicação inconsciente; essa angústia gera a contratransferência, que

deformará a percepção e a interpretação dos dados analisados pelo observador. A presença do observador e suas angústias produzem deformações que não podem ser eliminadas, mas que devem ser utilizadas e tratadas como os dados mais significantes e característicos da pesquisa na ciência do comportamento, utilizando a própria subjetividade, inerente a toda observação, como caminho real para uma objetividade autêntica, não fictícia (Devereux, 1983).

MATERIAIS E MÉTODOS

É uma pesquisa teórica à medida que toma como objeto de estudo a própria teoria e tem como objetivo circunscrever um dado problema de investigação dentro de um quadro de referência que pretende explicá-lo. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: em um primeiro momento foi realizada a leitura do livro *De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento*, identificando as passagens em que Devereux analisa a sua própria contratransferência; em seguida essas passagens foram traduzidas e copiadas; então elas foram categorizadas e organizadas em uma tabela; para que os procedimentos utilizados pelo autor na análise da sua contratransferência pudessem ser identificados; para, por fim, identificar os principais conteúdos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura da obra de Devereux (1983), assim como de autores que pudessem contribuir na compreensão dessa obra (Araújo, 2016), foram identificadas 15 passagens em que o autor apresenta e trabalha com sua própria contratransferência. Essas passagens foram organizadas nas três categorias propostas pelo autor, e por mais que algumas pudessem ser incluídas em mais de uma categoria a colocamos naquela que pareceu mais pertinente. Para apresentar de forma breve os resultados das análises desses trechos, serão apresentadas as três categorias e uma passagem de cada uma para fins de exemplificação.

A primeira categoria é da relação entre o pesquisador e os dados da pesquisa. Uma das passagens em que Devereux (1983) apresenta essa relação é descrita no capítulo 6, quando analisa a sua reação e de outros espectadores à exibição de um filme etnográfico sobre um ritual de subincisão do pênis. O autor relata que esse filme costuma gerar reações ansiógenas, pois o ritual remete à castração. Mesmo tendo trabalhado mais de uma vez com esse material, Devereux (1983) conta que suas reações ao filme sempre foram interessantes. Nessa ocasião citada, o autor pediu a seu público que lhe informasse sobre os sonhos que tiveram na noite após assistirem ao filme. Esse material foi posteriormente analisado pelo autor e ele o

considerou muito produtivo. Tendo feito esse movimento, fruto de uma ideia, Devereux (1983) não deixou de analisar os motivos que o levaram a tomar tal atitude e o autor considera que a ansiedade gerada pelas cenas o levou a estudar os sonhos de terceiros como um modo de se afastar do objeto. Dessa forma, Devereux considera, analisa e instrumentaliza as suas próprias reações na relação entre ele e os dados da pesquisa.

A segunda categoria é da relação entre o pesquisador com os informantes e o povo como pessoas. Em uma das passagens que Devereux (1983) apresenta essa categoria de relação, ele conta como vários membros da etnia *Mohave* o fizeram lembrar de pessoas que foram queridas por ele na sua própria família, enquanto com os *Sedang* isso não ocorreu. O autor defende que os afetos que certo povo suscita no antropólogo são essenciais para a análise dos resultados da pesquisa justamente porque esses afetos remetem à noção de “nós” e de “outros” do antropólogo. Nesse caso, essa noção foi apresentada pela relação que o autor fez entre os *Mohave* e a sua família. O autor defende que essa relação expressa uma proximidade entre o inconsciente desse povo e o seu próprio, proximidade essa que se expressa na facilidade que ele teve de perceber as características consideradas boas nesse grupo e as dificuldades que teve em perceber as negativas.

Por fim, a terceira categoria é a relação com o papel complementar. Para exemplificar essa última categoria, é possível utilizar a passagem em que Devereux (1983) conta sobre o papel que lhe foi atribuído entre os *Sedang*. Para esse povo, o antropólogo foi visto como um “rico explorador”. Esse lugar não foi confortável ao autor, que relata ter feito um esforço para sublimar esses sentimentos para que o trabalho pudesse ser realizado. Nessa terceira categoria, o que está em análise é o papel que o pesquisador assume em relação ao grupo, cujo papel é criado entre a necessidade do grupo e do pesquisador, que pode ou não aceitar o papel ao qual é convidado, tendo essa relação tanto reverberações nos resultados da pesquisa como podendo ser analisada como dado da pesquisa.

CONCLUSÕES

Mesmo não sendo possível identificar todas as passagens em que o autor apresenta a própria contratransferência, já foi possível perceber um pouco do modo com que Devereux (1983) trabalha com seu método. As propostas do autor podem auxiliar no desenvolvimento das Ciências Humanas, pois ao considerar a dinâmica de transferência e contratransferência, não apenas uma gama de novos dados pode ser analisada, como é dado um destino construtivo para as deformidades que o pesquisador inevitavelmente causa no resultado da pesquisa.



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio fornecido ao longo do trabalho, assim como ao orientador e coorientadora por aceitar e conduzir essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. R. A. **Trenta e cinco anos no limbo e outros tantos mais: uma apreciação do legado epistemológico e metodológico de Georges Devereux.** Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 87 f. 2016.

DEVEREUX, G. ***De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento.*** México: Siglo Veintiuno Editores, 1983.